

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Michael Nagle - Xinhua



"Tiro pela culatra": tarifaço de Trump afeta a própria casa

'Tarifaço' de Trump derruba ações nos EUA

Os principais índices de ações dos Estados Unidos terminaram o pregão em queda, refletindo a preocupação dos investidores com os potenciais efeitos nocivos das tarifas de importação anunciadas pelo presidente do país, Donald Trump, e a indicadores que mostraram fraqueza no setor industrial. Trump confirmou que amanhã entrarão em vigor tarifas de 25% para

Canadá e México. Estas tarifas haviam sido anunciadas em fevereiro, mas ficaram suspensas por um mês. O período foi usado para negociações e havia expectativa entre os investidores de que elas pudessem ser amenizadas, o que não se confirmou. Trump também confirmou incremento de dez pontos percentuais à tarifa de 10% aplicada sobre produtos da China.

Importações

Segundo o banco Wells Fargo, no primeiro mandato, as tarifas aplicadas por Trump afetaram 16% das importações dos EUA. Desta vez, contando as tarifas que passarão a valer amanhã para México e Canadá e o incremento na tarifa à China, o percentual é de 42%.

Fraqueza

A confirmação das tarifas a Canadá, México e China ocorre no mesmo dia em que dados sobre o setor industrial dos EUA mostraram fragilidade industrial e impactos negativos do tarifaço. O megainvestidor Warren Buffet classificou a medida como "ato de guerra".

Tomaz Silva - Agência Brasil



Canadá e México contra-atacam a medida ianque

Vizinhos de 'Tio Sam' retaliam o republicano

Os países vizinhos seguem anunciando medidas em resposta às tarifas impostas por Donald Trump nesta terça-feira (4). O Canadá está impondo tarifas de 25% sobre importações norte-americanas no valor de 30 bilhões de dólares canadenses com efeito imediato, disse o primeiro-ministro Justin Trudeau a repórte-

res na terça-feira. A presidente do México, Claudia Sheinbaum, também prometeu retaliações. "Não há razão, lógica ou justificativa para apoiar essa decisão que afeta nosso povo e nossas nações. Ninguém ganha com essa decisão", disse Claudia, cujas afirmações foram apoiadas pelo chanceler canadense.

Vigor

As ações tarifárias de Trump sobre o Canadá e o México entraram em vigor nesta terça-feira, (4), após uma pausa inicial de 30 dias, durante a qual as autoridades mexicanas se envolveram em negociações com Washington e reforçaram a segurança na fronteira EUA-México.

Insuficiente

Trump declarou que o México, Canadá e a China, não havia feito o suficiente para conter o fluxo do opioide mortal fentanil e seus precursores químicos aos EUA. Para Claudia, o México colaborou com os EUA na migração, na segurança e no combate ao tráfico de drogas.

IA

A combinação entre internet e inteligência artificial (IA) impulsionará os negócios mundiais nos próximos anos e gerar novas fontes de receitas para as operadoras de telecomunicações. A previsão é da associação global das operadoras (GSMA, na sigla em inglês).

'Bolo'

Levantamento realizado pela entidade aponta que, em 2024, o setor respondeu por 5,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do mundo todo, movimentando US\$ 6,5 trilhões. Até 2030, essa fatia no bolo deve crescer para 8,4%, e se confirmado, atingirá cerca de US\$ 11 trilhões.

Alta do consumo de energia é 'puxada' pelo setor industrial

Indicador sobe 0,6% em janeiro, para 47.143 gigawatts-hora (GWh)

Por Marcello Sigwalt

Em decorrência do impulso 'decisivo' da indústria, o consumo de energia elétrica no país totalizou, em janeiro último, 47.143 gigawatts-hora (GWh), o que representa uma elevação de 0,6%, para igual mês do ano passado, apontam dados, divulgados, no último sábado (1º), pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Entre as classes de consumo, o grande destaque coube ao setor industrial, responsável por um avanço de 3% em janeiro de 2025, somando 15.985 GWh, o maior volume para o mês de janeiro de toda a série histórica.

Em maior detalhamento do setor, a EPE informou que, dos dez setores industriais mais eletrointensivos, oito registraram expansão de consumo, cabendo a liderança do ranking ao automotivo, com alta de 9,7%, em linha com a produção de veículos, a qual cresceu 15,1% em janeiro.

Em seguida, vem a metalurgia, cuja demanda de eletricidade subiu 4,8%, a reboque da



Copel

Setor industrial 'puxou' consumo de energia elétrica em janeiro, com alta anual de 3%

produção de alumínio; a fabricação de produtos de borracha e material plástico (com alta de 4,1%); produtos alimentícios (+3,9%); produtos de minerais não metálicos (+3,8%); extração de minerais metálicos (+3,6%), e setor têxtil (+3,3%). O setor químico, por sua vez, consumiu 2% mais em janeiro, abaixo da média da indústria no período,

enquanto a produção de papel e celulose manteve-se estável (-0,1%). Já produtos de metal apresentou queda de 1,1%.

Também mereceu menção a classe residencial, com alta anual de 1,4% no consumo de eletricidade, para 15.637 GWh. A expansão cessou o movimento de queda observado no mês anterior.

Para a EPE, entre os fatores contribuíram para o maior consumo residencial está a expansão de 2,3% no número de consumidores residenciais e a melhoria nas condições de emprego e renda no País.

A alta foi concentrada mais nas regiões Sudeste (+2,4%) e Nordeste (+2,2%).

Receita 'aperta o cerco' contra o crime

A Receita Federal está se posicionando cada vez mais como um órgão atuante na segurança pública brasileira, adotando medidas de aduana para o enfrentamento ao crime organizado. Esse posicionamento vem tendo impacto sobre o número de apreensões de mercadorias que são fruto de contrabando e descaminho, como cigarros e outros artigos eletrônicos, além de combustíveis e drogas.

O secretário especial da

Receita Federal, Robinson Barreirinhas, disse que, quando se fala da Receita Federal, logo se pensa em Imposto de Renda e arrecadação de tributos, passando despercebido da população que a RFB abrange também a Aduana Brasileira.

"Se a função principal da Aduana é a facilitação do comércio internacional, ela naturalmente acaba trabalhando diretamente nisso, na proteção do mercado nacional, na pro-

teção do consumidor brasileiro e na segurança pública, porque infelizmente é por meio de transações internacionais que o crime organizado, muitas vezes, se financia aqui no Brasil", comentou o secretário, na quinta-feira (27/2), durante coletiva para apresentar o Balanço de Apreensões realizadas em 2024 e as principais medidas da Aduana no enfrentamento ao crime organizado.

O balanço mostra que, so-

mente em 2024, um montante de R\$ 5 bilhões em combustíveis retidos pela fiscalização entraram no mercado mediante ações judiciais. Para o subsecretário de Administração Aduaneira da RFB, Fabiano Coelho, os combustíveis ilustram bem a importância da articulação entre os órgãos públicos envolvidos nesses casos, porque existe uma forte pressão do segmento econômico para a utilização desses produtos.

Aumenta a demanda familiar por crédito

Valter Campanato - Agência Brasil



Financiamento por famílias volta a subir no mês de fevereiro

Em paralelo ao movimento de queda da inadimplência na cidade de São Paulo, o número de famílias que contrataram financiamentos voltou a subir. Em fevereiro, 67,7% dos lares encontravam-se nessa situação – em janeiro havia 67,2%, segundo a Pesquisa do Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Entretanto, na comparação anual, houve queda de 0,4 ponto percentual nesse número – que chegou a 71,7% na metade de 2024.

Em números absolutos, são 2,77 milhões de casas endividadas na cidade de São Paulo. A leitura da Entidade é que esse fenômeno pode ser também efeito do mercado de trabalho aquecido e da massa de renda, que faz com que mais pessoas façam compras de médio prazo.

Tão importante quanto é o montante da renda comprometida com dívidas, que segue em baixa histórica. Em fevereiro, 29,3% dos rendimentos dos lares na cidade de São Paulo estavam direcionados para pagar contas desse tipo. Ou seja, mais de dois terços da renda perma-

necce livre para outros tipos de gastos dentro do orçamento doméstico.

Menos gente em busca de dinheiro

A FecomercioSP também perguntou aos paulistanos sobre a intenção de obter emprés-

timos nos próximos meses. No mês da análise, 17% das pessoas disseram que pretendiam obter dinheiro emprestado a médio prazo – número que era de 18,1% em janeiro. Nesse grupo, quase a totalidade, 89,3%, justifica a demanda por recursos para realizar compras. E, apesar das polêmicas recentes envolvendo o Pix, nunca houve tanta gente disposta a usar esse método de pagamento desde que ele foi criado, em 2020. No total, 26,3% dos entrevistados mencionaram que essa é a modalidade "mais vantajosa" para quitar contas.

Não é apenas facilidade, indica a FecomercioSP, mas o fato de as famílias terem dinheiro disponível para arcar com o consumo. Essa percepção reforça a análise da Federação de que a renda familiar está em elevação por causa do mercado de trabalho, que tem funcionado como escudo contra a inflação.

MDIC lança o guia de autocertificação

Desde o último sábado (1º), passou a vigorar a autocertificação de origem para empresas brasileiras que exportam para a Argentina, Paraguai e Uruguai. A medida permite que a própria empresa exportadora emita a Declaração de Origem sem precisar de intermediários. A autocertificação desburocratiza processos e deve gerar economia aos exportadores brasileiros.

Prevista na Portaria nº

373/2024 da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a autocertificação passa a ser uma prova de origem válida para os acordos comerciais que permitem essa modalidade e garante que os exportadores brasileiros tenham acesso a benefícios tarifários nos países de destino. Ao ano, são emitidos cerca de 600 mil certificados, sendo

que 35% do total é endereçado ao Mercosul.

"Essa medida reduz custo e tempo de emissão da prova de origem e com isso as exportações brasileiras ficam menos onerosas" afirmou o presidente em exercício e titular do MDIC, Geraldo Alckmin, ressaltando que a autocertificação fortalece a competitividade das empresas e facilita a integração regional, garantindo maior eficiência nas trocas

comerciais entre os países do Mercosul.

A Portaria Secex nº 373/2024 tornou possível a autocertificação como prova de origem no Brasil para todos os acordos que autorizem essa prática, incluindo os do Mercosul.

A medida também estabelece mecanismos internos de controle em casos de suspeita de fraude de origem, para reforçar as disposições de verificação e controle já previstas nos acordos comerciais.